

DE HÉRMES TRIMEGISTO AO CAMPO QUÂNTICO: CATORZE MIL ANOS DE VIBRAÇÕES

FROM HERMES TRIMEGISTUS TO THE QUANTUM FIELD: FOURTEEN
THOUSAND YEARS OF VIBRATION

Rui Arsego

Médico, psiquiatra, discente do Curso de Pós-Graduação em Saúde Quântica IBPEX – UNINTER.

Jorgina Maria da Silva

Docente do Curso de Especialização em Saúde Quântica na UNINTER. Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem o objetivo de trazer à luz o conhecimento de 14.500 anos atribuído a Hermes Trimegisto, como corpo energético, vibrações e frequências, corroborado pelas descobertas da Física Quântica e suas aplicações na Saúde Quântica, que permitem confirmar aqueles achados.

Palavras-chave: Hermes Trimegisto. Vibrações. Frequências Quânticas. Saúde Quântica.

ABSTRACT

The present monograph aims to highlight 14,500 years of knowledge attributed to Hermes Trismegistus, such as energetic body, vibrations and frequencies, corroborated by the findings of quantum physics and its applications in Quantum Health, which allow us to confirm those findings.

Keywords: Hermes Trismegistus. Vibrations. Quantum Frequencies. Quantum Health.

INTRODUÇÃO

Relata-se em textos árabes antigos a existência de um sábio que viveu no Egito antigo chamado Hermes Trimegisto ou Hermes, o Três Vezes Grande, ou Três Vezes Mestre, sendo esse o nome dado pelos alquimistas, neoplatônicos e místicos ao deus egípcio Thot, que é identificado com o deus grego Hermes.

Sua origem e seus feitos se perdem na bruma dos tempos, sendo atribuído a ele muitas versões, entre as quais a de que não era um único sábio, mas a somatória do conhecimento reunido à época. De qualquer modo, fazem parte dos saberes a partir do qual serviram de base para a formação da cultura árabe em seu início, além de terem sido traduzidos para a língua árabe a partir de livros dos sábios da antiguidade, em que grande parte da literatura árabe foi baseada.

O deus egípcio Thoth era o Senhor dos Livros e do Saber, o Juiz dos Deuses, o diretor dos planetas e das estações, e o escriba dos deuses. Os gregos o identificavam com Hermes. Ele era considerado autoconcebido e autoproduzido.

Thoth era chamado de o "Senhor das Palavras Sagradas", pois inventou os hieróglifos e os números. Como o Ancião, ele foi o primeiro e o maior dos magos, o Mago Supremo. Era mais poderoso que Osíris e Ra. Era o patrono dos sacerdotes e o deus de toda a magia. Thoth foi criador das Quatro Leis da Magia. Foi também o arquiteto das grandes pirâmides de Gizé, há 14.500 anos.

Essa deidade possuía a cabeça de um íbis e usava um disco lunar e uma lua crescente na cabeça; segurava a pena e a palheta de um escriba. Possuía duas esposas, Seshat e Nehmauit. A íbis Ihe era sagrada e era associada à Lua.



Deus egípcio Thoth



Deus grego Hermes

Em seu centro sagrado em Hermópolis Magna no Alto Egito, seus sacerdotes ensinavam que Thoth criava com o simples poder de sua voz. Numa cripta sob seu templo principal eram mantidos seus livros de magia, os quais eram abertos apenas a seus discípulos iniciados, sendo traduzidos pelos gregos e por povos posteriores nos trabalhos de Hermes Trismegistus e de Kybalion. O Kybalion ou [Caibalion](#), na língua hebraica significa tradição ou preceito manifestado por um ente de cima. Esta palavra tem a mesma raiz da palavra [Kabbalah](#), que em hebraico, significa recepção. A Cabala visa conhecer [Deus](#)

(D'us) e o [Universo](#). Seus seguidores acreditam que ela surgiu como uma [revelação](#), reservada apenas a alguns privilegiados, explicando a relação entre o [Ain Soph](#) (o ilimitado, imutável, eterno e misterioso) e o [Universo](#) mortal e finito (criação de Deus) (Wikipédia).

A Tábua de Esmeralda é um dos textos mais conhecidos da literatura hermética e alquímica e teria fundado a alquimia árabe, uma vez que conteria o segredo da substância primordial e suas transmutações. Escrito pelo fundador mítico da alquimia, Hermes Trismegisto, possui este nome, pois foi gravada em uma tábua de esmeralda, encontrada na base de uma estátua de Thot. Como, à época, a esmeralda era polida em oito faces, e como o “Caibalion” contém oito arcanos maiores, a associação entre ambas não foi estabelecida ao acaso.

Sua versão mais antiga encontra-se em um tratado árabe do século VI, o Livro do Segredo da Criação, datado de antes de 825 d.C. Para o pesquisador Gabriel Silva, autor do livro “Los Ocho Kybaliones”, estes conceitos datariam de pelo menos 14.500 anos, sendo praticamente o único livro que se salvou do incêndio na Biblioteca de Alexandria. Teria sido passado por Thot aos discípulos na fundação do Antigo Egito.

No contexto histórico, os conhecimentos atribuídos a Hermes Trimegisto são originalmente gregos, depois egípcios e daí seguiram para tradução em várias outras línguas.

Os diálogos filosóficos de Hermes Trismegisto, apesar de terem influenciado muitos estudiosos na Europa, entre eles os árabes pré-modernos, permaneceram praticamente desconhecidos. Hermes era mais conhecido como um mestre de astrologia, alquimia e da arte de se fazer talismãs.

Os textos mais importantes atribuídos a Hermes Trismegisto são a Taboa de Esmeralda e os textos do Corpus Hermeticum.

Esses escritos ensinam técnicas de como extrair poderes mágicos das propriedades ocultas dos elementos terrestres e celestiais. Muitos desses escritos são decorados com signos criptográficos e alguns deles com símbolos imitando os hieróglifos egípcios. Fora de seu contexto, esses textos perdem seu sentido, aparecendo como representações de uma “escola de pensamento” oculta.

Composto por oito Arcanos Maiores, cada um contém sete Arcanos Menores, totalizando 56 leis que são imutáveis, eternas, e tão atuais como na data em que foram escritas. São chamadas também de Princípios, Princípios Herméticos, Princípios Metafísicos, Enunciados Herméticos, ou Leis Universais. São eles: AMOR, VIDA, VERDADE, INTELIGÊNCIA, ESPÍRITO, UNIDADE, PRINCÍPIO, ETERNIDADE.

Os Princípios Herméticos ou Princípios Metafísicos, são ABSOLUTOS E IMUTÁVEIS. As Leis Herméticas são RELATIVAS E IMUTÁVEIS.

Citamos a seguir os Arcanos Menores ou Leis Herméticas.

Do AMOR: Atração, Repulsão, Interação, Adesão, Coesão, Fusão, Fissão

Da VIDA: Evolução, Organização, Manifestação, Multiplicação, Seleção, Adaptação e Sustentação.

Da VERDADE: Imutabilidade, Relatividade, Finalidade, Universalidade, Unicidade, Potencialidade, Equilíbrio.

Da INTELIGÊNCIA: Percepção, Associação, Expansão, Conscientização, Aplicação, Dimensão, Perfectibilidade.

Do ESPÍRITO: Constitucionalidade, Maleabilidade, Totalidade, Densidade, Espontaneidade, Essencialidade, Inércia.

Da UNIDADE: Divisão, Individualização, Diferenciação, Afinidade, Unificação, Expansionalidade, Totalização.

Do PRINCÍPIO: Mentalismo, Causa-Efeito, Polaridade, Gênero, Vibração, Ritmo, Correspondência.

Da ETERNIDADE: Ser, Vontade, Consciência, Tempo, Espaço, Interdinâmica e Automaticidade.

O respeito a estas leis e a aplicação correta deste conhecimento, evita o sofrimento e a involução e produz equilíbrio, liberdade, paz e felicidade, em estados cada vez mais perfeitos.

DO PRINCÍPIO

“O Princípio do Absoluto é Incognoscível, porém se manifesta em toda sua mecânica cósmica, conformando a ação no Universo e a Imutabilidade de todas as Leis. É a vontade do Pai Absoluto em ação”.

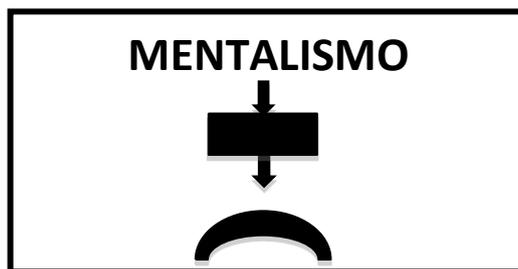
Segundo Gabriel Silva, as Sete Leis entregues à humanidade por Hermes Trimegisto representam só a oitava parte do Conhecimento Hermético. Hermes entregou tudo, porém o único livro Hermético que chegou mais ou menos completo até nossos dias são justamente estas, Do Princípio, também conhecidas como O Kybalion (Kybalion significa Grande Chave) ou Leis Herméticas propriamente ditas. São a Vontade Divina atuando, sendo, criando, pondo em manifestação infinitas individualidades. Representam o aspecto mais “mecânico” do Universo.

Na Criação Divina, o Universo Absoluto, o Princípio Amor é a **Força**; o princípio Inteligência é a **Ordem**; o Princípio Vida é a **Corporização**; o Princípio Verdade é a **Criação**; o Princípio Espírito é a **Manifestação**; o Princípio Unidade é a **Existência**; o Princípio Eternidade é a **Divinização**. A atividade de todos estes Princípios está regulada pelo Princípio do Princípio, que é a **Mecânica**, inalterável, que permite a interação entre os Princípios e suas Leis e as infinitas manifestações resultantes.

DAS LEIS

PRIMEIRA LEI: MENTALISMO:

“Tudo o que existe é mental antes de ser manifestado. Tudo é primeiramente uma idéia. O Todo é Mente; o Universo é mental”.



O universo funciona como um grande pensamento divino. É a mente de um Ser Superior que 'pensa' e assim é tudo que existe. É o **todo**. Toda a criação principiou como uma ideia da mente divina que continuaria a viver, a mover-se e a ter seu ser na divina consciência.

A Criação Universal é um eterno pensamento na mente do Absoluto, mas não é uma ilusão. É o pensamento perfeito. Não é possível que exista algo que não tenha sido primeiramente imaginado, visualizado por uma mente individual, assim como não é possível a existência do Universo sem um Criador Absoluto.

A matéria é como os neurônios de uma grande mente, um universo consciente e que 'pensa'. Todo o conhecimento flui e reflui de nossa mente, já que estamos ligados a uma mente divina que contém todo o conhecimento.

Cada individualidade é co-criadora com o Absoluto, participando de sua Mente Universal, conforme use seus atributos (Amor, Inteligência e Poder). Veja ao seu redor: não existe absolutamente uma única coisa que não tenha sido pensada, projetada, para só então ser executada e existir no universo perceptível.

O ser humano cria, mas a partir do material que já existe. Ele não pode criar nem alterar as Leis aqui expostas. Cada ser humano mortal é uma partícula de Deus adormecida que deve despertar. Isto significa que cada partícula é infinitesimal e eterna. Dizendo de outro modo, cada um é uma individualidade, mas, ao mesmo tempo, é o Todo, confirmando a visão holográfica do Universo, conforme a visão budista, onde o Universo não existe sem um observador (Consciência), no qual ambos estão emaranhados.

Tudo o que somos, temos ou estamos vivendo, resulta de nossos próprios pensamentos, sentimentos, palavras e atos.

SEGUNDA LEI: KARMA (Causa e Efeito):

“Toda causa produz um efeito e todo efeito provém de uma causa. Existe uma Causa Eterna Primordial da qual toda existência se origina. A essa Causa Primeira a chamamos DEUS; Dele emanam eternamente as infinitas cadeias de causas e efeitos”.



Para que esta lei possa ser entendida corretamente, não pode ser tomada separadamente da Lei da Polaridade. A causa é fator positivo em si mesmo; o efeito é o oposto, ou seja, negativo, o que não quer dizer “bom” ou “mau”, porque o bem e o mal tem mais a ver com a Lei da Evolução do que com a da Polaridade.

O efeito, por sua vez, se polariza como positivo para converter-se em causa e assim, sucessivamente. As boas ações geram um Karma Evolutivo dito “Positivo” enquanto que as más, geram um Karma Involutivo, dito “Negativo”. É importante frisar que estes efeitos só são percebidos por uma Consciência. O livre arbítrio reside na opção dentro de uma dualidade: intenção construtiva ou destrutiva.

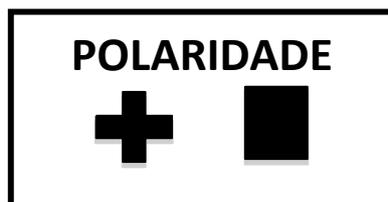
Sempre que emitimos um pensamento, um sentimento, uma palavra ou um ato, estamos gerando causas, que inexoravelmente produzirão seus efeitos. Num primeiro momento os efeitos se produzirão em nós mesmos, para a seguir, pelo efeito “boomerang”, através da reação de outras consciências, voltar-se por ressonância para nós.

A Chave Mágica para gerar cada vez mais Karma Evolutivo “positivo”, conforme expresso nos triângulos dos escritos esotéricos das mais diversas culturas, é:

“A Inteligência, o Poder e o Amor, devem estar em equilíbrio, tendo como parâmetro o fator que sintamos mais elevado dentre eles. As proporções faltantes se compensarão mediante a meditação necessária. Quando os três fatores coincidem, temos a “Santíssima Trindade”: Ser, Consciência, Vontade – cujo equilíbrio é Perfeição. Ser é Amor, Consciência é Inteligência Divina, e Vontade é Poder de Deus”.

TERCEIRA LEI: POLARIDADE:

“Tudo está dividido em pares de opostos e toda coisa possui sua contraparte; tudo tem uma orientação virtual dupla, que se inclina ao positivo ou ao negativo. Toda a Natureza é dual”.

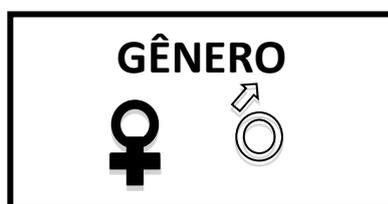


Tudo o que existe no Universo é relativo. O igual e o desigual são a mesma coisa. Os extremos se tocam. O polo positivo e o negativo da corrente elétrica são meramente uma convenção. Tudo pode ser medido e avaliado numa escala infinita que é positiva de um lado e negativa de outro, desde o ponto em que se encontra uma consciência (G. Silva). A Verdade se encontra exatamente onde está essa consciência, no centro.

Grupos políticos e religiosos que pretendem manter o controle sobre seus liderados, afastam-nos do centro, colocando-os num extremo ou noutra, o mais distante possível da Verdade. Dividem para melhor poder governar. Para evoluir, uma consciência deve transcender a dualidade e integrar os dois polos da mesma realidade.

QUARTA LEI: GÊNERO:

“Tudo na natureza está dividido em um aspecto feminino e outro masculino, e ambos aspectos interatuam para produzir a manifestação de toda a Criação. Porém, cada indivíduo se encontra manifestado em absoluta representação de um gênero; sendo masculino, ainda que tenha subjacente o feminino, ou vice-versa. Se ambos elementos se equilibram na manifestação, não é possível reproduzir dita manifestação nem fazer com que a mesma ascenda ao plano de existência imediatamente superior. O masculino responde parametralmente ao positivo (entrega) e o feminino ao negativo (recepção) ”.



Para os chineses, *Yin* e *Yang* são dois conceitos básicos do [taoismo](#) que expõem a dualidade de tudo que existe no universo. Descrevem as duas forças fundamentais opostas e complementares que se encontram em todas as coisas: o *yin* é o princípio feminino, a água, a passividade, escuridão e absorção. O *yang* é o princípio masculino, o fogo, a luz e atividade. (Wikipédia).

É semelhante ao princípio *animas animus* que Carl Jung enunciou, ou seja, que cada pessoa contém aspectos masculinos e femininos, independente do seu gênero físico: nenhum ser humano é 100% homem ou mulher. O Gênero está em tudo e se manifesta em todos os planos da criação.

QUINTA LEI: VIBRAÇÃO:

“Tudo vibra, nada está parado, tudo se move. Tudo está composto de Espírito vibrando numa determinada frequência e com características particulares. A vibração tem três características que são: **ORDEM:** Que é o tempo, com relação a

um espaço determinado, na qual a matéria oscila eletronicamente (ciclos por segundo, comprimento de onda, etc.). **QUALIDADE:** Que é a harmonia e a estabilidade desta matéria, segundo o meio em que se encontra. **ORIENTAÇÃO:** Que pode ser descendente ou ascendente. É descendente quando tende a ser mais lenta, produzindo densificação, e ascendente quando tende a ser mais rápida, produzindo sutilização”.



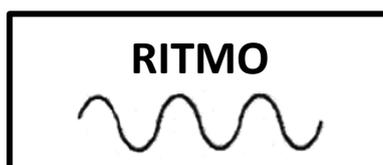
Nada existe que não seja vibração em si mesma. Som, luz, calor, são vibrações. Do interior do átomo ao universo conhecido, tudo se move. No ser humano normal, o tato pode perceber desde uma vibração de um hertz (uma oscilação por segundo) até cinco trilhões de ciclos por segundo (que corresponde aos impulsos da alma). A intencionalidade define a densificação ou a sutilização das coisas.

Um dos aspectos mais importantes da natureza relacionado à Lei de Vibração é a existência do Akasha: É a estrutura factual do Universo no Plano Mental, que permite um registro, uma ordem e a manifestação da Inteligência Divina. Akasha significa Memória Universal.

SEXTA LEI: RITMO:

“Toda coisa, fenômeno ou efeito tem seu fluxo e refluxo, seu ascenso e descenso, um ir e um vir, um movimento oscilante, uma alternância constante entre os fatores da polaridade e o gênero, assim como uma oscilação entre as

causas e os efeitos, havendo uma manifestação e uma não-manifestação periódica. Tudo tem uma variação sob os ciclos, que podem ser percebidas e antecipados. Só a Consciência Divina pode colocar-se acima desta lei, capaz de superar em si mesma a dualidade do positivo e do negativo”.



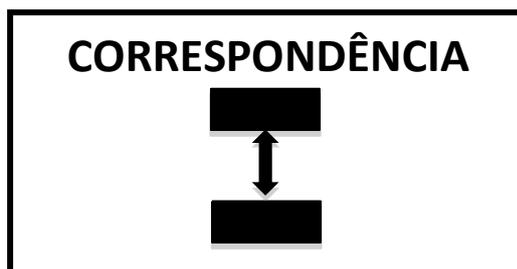
Se entende como Consciência Divina, uma Consciência humana, desde que voltada para o superior, ocupando seu aspecto Vontade em elevar sua vibração.

O Ritmo pode ser observado em todas as coisas: o dia e a noite, as marés, as estações, o movimento das galáxias, a música, o movimento pendular, o batimento cardíaco, a respiração, etc. O início de um ritmo se chama “momentum”, o qual tem as características que determinarão uma “inércia rítmica”. Será necessária uma vontade (força) tão poderosa como a que produziu o ritmo para inverter sua polaridade, para modificá-lo ou detê-lo. Detê-lo, neste caso, significa o fim da manifestação.

Ritmo e vibração são duas leis muito unidas em suas funcionalidades. Tudo concorre para que seja mantido o equilíbrio.

SÉTIMA LEI: CORRESPONDÊNCIA:

“Assim como é acima, é abaixo. Assim como é o grande, é o pequeno. Assim como é fora, é dentro. O todo vive em cada Uno e cada Uno pertence ao Todo”.



O que é verdadeiro no microcosmo é também verdadeiro no macrocosmo e vice-versa. Esta Lei também é conhecida como Lei de Analogia.

Esta Lei só foi inteiramente compreendida quando se estabeleceu a configuração do átomo, onde um enxame de planetas (os elétrons), giram ao redor de uma grande estrela (o núcleo), em proporções e espaços comparáveis.

A Lei de Correspondência rege não só as questões físicas como também os processos da Consciência: “Assim como se sente, se pensa; assim como se pensa, se fala e assim como se fala, se atua. O resultado de nossas ações determinará uma cadeia de causas e efeitos (Lei do Karma). O que há “dentro” determina o que haverá “fora”.

AS LEIS E A FÍSICA QUÂNTICA

Todo este conhecimento aqui exposto, que é apenas a oitava parte da Tábua Esmeralda, ficou longe do conhecimento público, passando pelas tradições orais entre iniciados até que, na passagem do século XIX para o século XX, uma sequência de estudos físicos fez ressurgir de uma forma científica todo esse cabedal há tanto tempo relegado ao ostracismo.

Em 1900, o físico Max Planck, tentando compreender a energia irradiada pelo espectro da radiação térmica num Corpo Negro (um objeto teórico que não reflete luz), expressa como ondas eletromagnéticas produzidas por qualquer

organismo emissor de calor, a uma temperatura x , chegou, depois de muitas experiências e cálculos, à revolucionária fórmula $E = hv$, onde E = energia do fóton, v é frequência da radiação e h é uma constante universal.

A fórmula, que passou a ser chamada de ‘Constante de Planck’ subverteu os princípios da física clássica. A variação da energia deveria se dar na mesma proporção da temperatura, mas na prática, não era isso que acontecia.

Esta constante foi baseada na ideia revolucionária de que a energia emitida por um corpo negro só poderia assumir valores discretos, conhecidos como **quantum**. Os elétrons, ao receberem energia, “saltam” de uma órbita para outra mais afastada do núcleo e, ao devolverem esta energia, retornam à sua órbita original. Esta energia não é contínua, se apresentando como “pacotes”, sempre em número inteiro, o quantum. Quanta é o plural de quantum e daí derivou o novo paradigma da física, a Física Quântica.

Este foi o início da trajetória da **Física** ou **Mecânica Quântica**, que estuda os eventos que transcorrem nas camadas atômicas e subatômicas, ou seja, entre as moléculas, átomos, elétrons, prótons, pósitrons, e outras partículas. Planck criou uma fórmula que se interpunha justamente entre a Lei de Wien – para baixas frequências – e a Lei de Rayleigh – para altas frequências, ao contrário das experiências tentadas até então por outros estudiosos.

Albert Einstein, criador da Teoria da Relatividade, foi o primeiro a utilizar a expressão **quantum** para a Constante de Planck, em uma pesquisa publicada em março de 1905 sobre as consequências dos fenômenos fotoelétricos, quando desenvolveu o conceito de fóton. Este termo se relaciona a um evento físico muito comum, a quantização – um elétron passa de uma energia mínima para o nível posterior, se for aquecido, mas jamais passará por estágios intermediários, proibidos para ele, neste caso a energia está quantizada, a partícula realizou um salto energético de um valor para outro. Este conceito é fundamental para se compreender a importância da **física quântica**.

A Física Quântica envolve conceitos como os de partícula – objeto com uma mínima dimensão de massa, que compõe corpos maiores - e onda – a radiação eletromagnética, invisível para nós, que não necessita de um ambiente

material para se propagar, e sim do espaço vazio. Enquanto as partículas tinham seu movimento analisado pela mecânica de Newton, as radiações das ondas eletromagnéticas eram descritas pelas equações de Maxwell.

Teoria das Vibrações

Mas o infinitamente pequeno mundo das partículas não acaba aqui. Uma nova teoria vem colocar mais incógnitas e novas perguntas aos que se debruçam sobre o tema. Como juntar a Teoria da Relatividade Geral de Einstein – que explica o macrocosmo e a Mecânica Quântica – que explica o microcosmo, para compreender o Universo e sua origem, o Big Bang? Através de um conceito sóbrio e elegante: **A Teoria das Cordas**. Em 1970, os físicos Yochiro Nambu e Holger Nielsen conceberam as partículas como sendo microscópicas cordas vibrantes, unidimensionais (*strings*), conceito que se tornou mundialmente conhecido através da ampla divulgação desencadeada por Brian Green, através de seu livro e vídeos “O Universo Elegante”.

São as diferentes formas como as cordas vibram que dão às partículas as suas propriedades únicas, como a massa e a carga. O que diferencia uma associação biológica chamada ser humano e a força gravitacional de Júpiter é a forma como estas inimaginavelmente pequenas cordas vibram. O Universo pode ser entendido como uma fantástica sinfonia.

A Teoria das Cordas, para funcionar, necessita, obrigatoriamente, de 11 dimensões. Nos anos 90, esta teoria foi reformulada e renomeada para **Teoria-M**. Ela propõe que as cordas não são exatamente cilíndricas, como cordas, mas sim **Branas** (de *membrana*), objetos que se estendem em várias dimensões. Simplificadamente, talvez melhor fosse entender as cordas ou branas como **ondas** e, ao invés de uma Teoria das Cordas, teríamos uma Teoria das Vibrações, conforme proposto pelo Professor e Cientista Osny Ramos.

Todo o nosso Universo conhecido caberia numa Brana quadridimensional, composta por altura, largura, profundidade e *Tempo*, flutuando numa quinta dimensão, tão vasta que os físicos a chamam de **Bulk** (Imensidão). A imensidão poderia conter outros Universos, ao lado ou interpenetrados com o nosso, sem que os percebêssemos, pois estariam vibrando em outra frequência.

A conexão da Mecânica Quântica com conceitos como a não-localidade e a causalidade, levou esta disciplina a uma ligação mais profunda com conceitos filosóficos, psicológicos e espirituais. Hoje há uma forte tendência em unir os conceitos quânticos às teorias sobre a Consciência.

Físicos como o indiano Amit Goswami defendem a conciliação entre física quântica, espiritualidade, medicina, filosofia e estudos sobre a consciência. Seus livros estão repletos de descrições técnicas, objetivas e científicas, o que tem silenciado seus detratores.

Físicos como Fritjof Capra, Ph.D., e Eugen Wigner, prêmio Nobel de Física, revelam a importância do observador na produção dos fenômenos quânticos. Ele não só testemunha os atributos do evento físico, mas também influencia na forma como essas qualidades se manifestarão. A consciência do sujeito que examina a trajetória de um elétron vai definir como será seu comportamento, ou seja, tudo se interpenetra e se torna interdependente, mente e matéria, o indivíduo que observa e o objeto sob análise. Espiritual e material não estão mais separados. O uno e o verso, “tudo junto” ou “tornado uno”, constitui o que chamamos de UNIVERSO.

Sendo o ser humano constituído por moléculas, que por sua vez são constituídas por átomos e partículas, as quais nada mais são do que “um estado condensado da energia”, inseridos no mesmo Universo, então **tudo** é energia e pode ser entendida como, **Consciência, Mente, Informação**.

É assombroso pensar que aquilo que até agora considerávamos o real, o concreto, é a **expressão** de uma consciência, o colapso da função de onda, na qual a vibração se torna matéria e o abstrato, o espírito, a consciência, passa a ser a única e verdadeira realidade imortal que existe. Nesta realidade, do muitíssimo pequeno, um corpo pode estar em dois lugares ao mesmo tempo, o resultado de

uma experiência pode ser decidido depois do experimento já ter sido concluído, e podemos fazer contato entre átomos (e consciências) correlacionadas, afastadas por distâncias cósmicas, instantaneamente, numa comunicação chamada de não-local.

Este conjunto se insere num todo chamado **Campo Quântico**, onde tudo é mental (Lei do Mentalismo), toda causa produz um efeito e este pode se tornar uma causa (Lei do Karma), tudo está dividido em pares de opostos e toda coisa possui sua contraparte (Lei da Polaridade), tudo na natureza está dividido em um aspecto feminino e outro masculino (Lei do Gênero), tudo vibra, nada está parado, tudo se move (Lei da Vibração), toda coisa, fenômeno ou efeito tem seu fluxo e refluxo (Lei do Ritmo) e onde tudo, assim como é acima, é abaixo (Lei da Correspondência).

O mundo quântico está provado e comprovado, mas não cessa de nos surpreender e desafiar. E se assim não fosse, apenas indicaria que não teríamos entendido nada de Física Quântica.

A Mecânica Quântica ou Física Quântica é a base teórica e experimental de vários campos da Física e da Química, incluindo a Física da Matéria Condensada, Física do Estado Sólido, Física Atômica, Física Molecular, Química Computacional, Química Quântica, Física de Partículas, e Física Nuclear. Além de Max Plank, os alicerces da Mecânica Quântica também foram estabelecidos durante a primeira metade do século XX por Albert Einstein, Werner Heisenberg, Louis de Broglie, Niels Bohr, Erwin Schrödinger, Max Born, John von Neumann, Paul Dirac, Wolfgang Pauli, Richard Feynman e outros.

Embora pouco a conheçamos, usufruímos da mecânica quântica ao usar o computador, a tomografia por ressonância magnética, o aparelho de litotripsia ou o telefone celular.

Os estudos e as descobertas quânticas que resgataram os enunciados de Hermes T. confirmando os conceitos por ele revelados, levam a uma incógnita e uma constatação: Como poderia Hermes Trimegisto, ou o Deus Hermes, ou Deus Thot, saber, há 14.500 anos, de todo esse conhecimento, sem os recursos científicos para pesquisa e comprovação de tais Leis?

Teriam vindo de outras estrelas estes “mensageiros dos deuses”, com tecnologia e conhecimento capaz de construir monumentos matematicamente precisos, imunes ao tempo, e de uma perfeição que mal ousamos empreender agora? Segundo uma avalanche de comprovações arqueológicas e científicas, a resposta é... Sim!

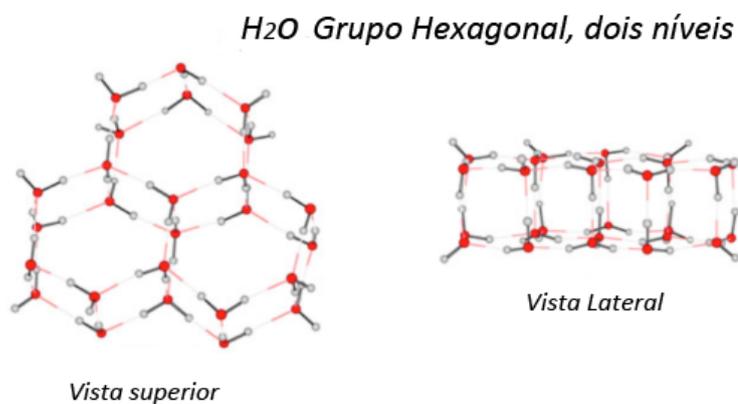
Por outro lado, constatamos que, ao se comprovar a associação entre o esotérico, oculto, e o exotérico, público, fechamos um ciclo de milhares de anos, que nos permite um novo salto quântico em proporções inimagináveis, desde que os cientistas abdicuem de sua posição dogmática e se abram para o Novo, o Antigo e o Perene.

No período que compreende praticamente uma única geração, desenvolvemos toda a tecnologia da qual nos valem neste momento, a partir das descobertas da física quântica. Graças a estes conhecimentos, foram desenvolvidos também produtos revolucionários na Saúde, não apenas na forma de aparelhos fantásticos como a ressonância magnética e o laser, mas também produtos frequenciais capazes de influenciar, modificar e curar órgãos e funções biológicas em seres humanos e animais, os **Florais Quânticos**.

A divulgação de um número crescente de casos bem-sucedidos no tratamento de pacientes humanos e animais com esses produtos (vide Revista de Saúde Quântica, Congresso de Saúde e Terapia Quântica, Simpósio Internacional de Saúde Quântica) confirma os achados desde Hermes Trimegisto até o momento atual, passando pelos físicos e estudiosos da mecânica quântica.

Estes produtos são constituídos por substâncias únicas ou por um bouquet de frequências, na apresentação em líquido ou gel, impregnadas em água purificada, cuja estrutura molecular forma ângulos perfeitos de 105 graus entre o átomo de Oxigênio e os dois de Hidrogênio. A junção de várias moléculas forma ‘Clusters’ - grupos - cujas propriedades remetem à estrutura dos cristais, capazes de armazenar e emitir energia eletromagnética, podendo ser considerados como cristais líquidos. Uma vez em contato com a estrutura biológica do receptor, essa energia é repassada, por ressonância harmônica com o ser, ativando ou

reequilibrando a memória celular, corrigindo assim a disfunção.



Os trabalhos de Masaru Emoto sobre a memória da água, comprovam estes achados. Surpreendente é constatar o poder que tem a palavra sobre a memória da água, bastando submetê-la a um rótulo escrito na embalagem para que faça toda a diferença. Não por acaso, lemos na Bíblia em João 1:4 No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus. E o Verbo se fez carne e habitou entre nós. Nele estava a vida e esta era a luz dos homens.

E o que é o Verbo? Verbo é palavra, o pensamento transformado em ação.

Na vertente mística Indiana, **Brahman** Senhor Supremo ou Última Realidade, Onipotente, Onisciente e Onipresente, do qual tudo provém e ao qual tudo retorna, “manifestou” *Brahma* e toda a matéria. Em suma, o “Mundo Externo” é a “Expressão do Mundo Interno”. O mesmo que “Assim como é dentro, é fora e assim como é acima é abaixo”.

Portanto, nesta dimensão na qual nos encontramos, dentro da Matrix - o Campo Quântico, concluímos que ela só existe porque todos convencionamos que assim seria e estamos de acordo com todos os seus princípios. Estamos todos indissolivelmente irmanados, entrelaçados, emaranhados.

De Hermes Trimegisto às *branas* de hoje, da Lei de Vibração ao Floral Quântico do nosso receituário, não existe solução de continuidade. Tudo o que muda é o conhecimento, a informação.

Na velocidade em que esse conhecimento avança, o tempo parece mudar nossa percepção. O ano continua tendo 365 dias, mas um dia não parece mais ter o mesmo número de horas.

As coisas não são o que parecem ser. Nem são qualquer outra coisa.
(Buda, no Lankavatara Sutra)

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLEN, Thomas George. *The Book of the Dead or Going Forth by Day – Ideas of the Ancient Egyptians concerning the hereafter as expressed in their own terms.* Chicago: The University of Chicago Press, 1974.

ARAÚJO, Emanuel. *Escrito para a Eternidade. A Literatura no Egito Faraônico.* Brasília: Universidade de Brasília, 2000.

ARNT, Rosângela, videoconferências.

ATTIE, Miguel Filho. *Falsafa: A Filosofia entre os Árabes.* São Paulo: Palas Athena, 2002. BARGUET, Paul. *Les Textes des Sacrophages Égyptiens du Moyen Empire.* Paris: Les Éditions du Cerf, 1986.

BACCELLI, Carlos A.; FERREIRA, Inácio: *Na Próxima Dimensão*, 2002.

BARUCQ, André; DAUMAS, François. Hymnes et Prieres de l'Égypte Ancienne. Paris: Les Edition du Cerf, 1980.

BLEEKER, C.J. Hathor and Thoth. Two key figures of the Ancient Egyptian Religion. Leiden: E.J. Brill, 1973.

BORCHARDT, Ludwig. Catalogue général des antiquités égyptiennes du Musée du Caire (Nr. 1-1294): Statuen und Statuetten Königen und Privatleuten. Teil 2. Berlin: Reichsdruckerei, 1925, pp. 134/9, pl. 100/4.

BOYLAN, Patrick. Thot, the Hermes of Egypt: A Study of some Aspects of Theological Thought in Ancient Egypt. London/Edinburgh: Humphrey Milford - Oxford University Press, 1922.

BRANCAGLION JR, Antonio. Manual de Arte e Arqueologia Egípcia. Rio de Janeiro: Sociedade dos Amigos do Museu Nacional, 2003.

BRANCAGLION JR, Antonio & FACURI, Cintia. “Os Contos do Papiro Westcar – Papiro Berlim 3033”. In: Tiraz VII, 2010, pp.113-161.

BRESCIANI, Edda. Letteratura e Poesia dell'Antico Egitto – Cultura e società attraverso i testi. Torino: Giulio Einaudi editore, 2007.

BROZE, Michèle. La Princesse de Bakhtan: Essai d'analyse stylistique. Bruxelles: Fondation Égyptologique Reine Élisabeth, 1989, p. 46.

CAPRA, Fritjof : O Tao da Física. Cultrix, 1975.

CINTIA PRATES FACURI - Graduada - Universidade de São Paulo; Orientador: Prof. Dr. Mamede Mustafa Jarouche; Tema de pesquisa de Iniciação Científica: Magia e Literatura no Egito Antigo: Os Contos do Papiro Westcar; Financiamento: Pró-Reitoria de Pesquisa USP.

EL-DALY, Okasha. “Ancient Egyptian Medieval Arabic Writings”. In: UCKO, Peter & CHAMPION, Timothy. *The Wisdom of Egypt: changing visions through the ages*. Great Britain: UCL Press, 2003.

Egyptology: The Missing Millennium – Ancient Egypt in Medieval Arabic Writing. Great Britain: UCL Press, 2005.

EMOTO, Masaru: *Messages from Water*, Vol. 1 (Junho de 1999), Hado Publishing

GOSWAMI, Amit: “O Médico Quântico;” “O Universo Autoconsciente”, Aleph, 2013.

GREENE, Brian: *O Universo Elegante*.

HORNUNG, Erik. *Les Textes de l’au-delà dans l’Égypte ancienne*. Paris: Éditions du Rocher, 2007.

KOENIG, Yvan [ed.] *La Magie en Égypte à la recherche d’une définition*. Paris: La Documentation Française, 2002.

LEXA, François. *La Magie dans l’Égypte Antique, de l’Ancienne Empire jusqu’à l’Époque Copte I-III*. Paris: Librairie Orientaliste Paul Geuthner, 1925.

LICHTHEIM, Miriam. Ancient Egyptian Literature. A Book of Readings. Vol. I, II e III. Los Angeles: University of California Press, 2006.

MAHÉ, Jean-Pierre. “De Thot à Trismegiste”. In : Dossier d’Archéologie – Les manuscrits de Nag Hammadi, No 236, Sept. 1998, pp. 60-69.

PINCH, Geraldine. Magic in Ancient Egypt. London: British Museum Press, 1994.

RAMOS, Osny. A Física Quântica Em Nossa Vida. Odorizzi, 2008.

REDFORD, Donald [ed.]. The Ancient Gods Speak. A guide to Egyptian Religion. New York: Oxford University Press, 2001, p. 192.

RITNER, Robert Kriech. The Mechanics of Ancient Egyptian Magical Practice. Chicago: The Oriental Institute of the University of Chicago - Studies in Ancient Oriental Civilization, No 54, 1993.

SIMPSON, William Kelly. The Literature of Ancient Egypt. An Anthology of Stories, Instructions, Stelae, Autobiographies and Poetry. Cairo: The American University in Cairo Press, 2003.

SILVA, Gabriel. Los Ocho Kybaliones. Votivum Hermeticvs.

VAN BLADEL, Kevin. The Arabic Hermes – From Pagan Sage to Prophet of Science. New York: Oxford University Press, 2009.

VERNUS, Pascal. Sagesse de l’Égypte Pharaonique. Le Méjan: Actes Sud, 2010, p. 195.

WARBURTON, David; HORNUNG, Erik; ABT, Theodor. The Egyptian Amduat – The Book of the Hidden Chamber. Zurique: Living Human Heritage Publications, 2007.

WILKINSON, Toby A.H. Early Dynastic Egypt. London: Routledge, 2000, pp. 198, 297.